

PEQUENO ESCRITO

CEI Vila Inglesa



Quando os bebês são deixados livres para se movimentar e explorar o espaço, descobrem as muitas potencialidades do próprio corpo.

Foto: arquivo Berçário I 2020

NA MEDIDA QUE AS CRIANÇAS VÃO CRESCENDO, OS MOVIMENTOS VÃO SENDO APERFEIÇOADOS.

O PAPEL DO ADULTO É ORGANIZAR O ESPAÇO PARA POSSIBILITAR A DESCOBERTA AUTÔNOMA DE BEBÊS E CRIANÇAS.

PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS, OS MOVIMENTOS AJUDAM A EXPRESSAR PENSAMENTOS E EMOÇÕES

OS MOVIMENTOS SÃO UMA POSSIBILIDADE MUITO GRANDE DE AUTOCONHECIMENTO, QUE É UM PROCESSO FUNDAMENTAL PARA A FAIXA ETÁRIA.

EXPRESSÃO CORPORAL

A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS

Professoras: Sandra, Silvia, Soneide e Tamires

A criança usa seu corpo para se expressar. Não é segredo para ninguém o quanto elas utilizam dos braços para indicar que algo é “muito grande”, por exemplo. Talvez o que passe despercebido é o quanto que, desde bebês, elas expressam suas habilidades e individualidades, reconhecendo a si mesmas como sujeitos únicos e adquirindo conhecimento de mundo. Tudo isso por intermédio do corpo, do movimento.

Na medida que as crianças vão crescendo, os movimentos vão sendo aperfeiçoados. Os bebês começam controlando os próprios olhos, as próprias mãos e a equilibrar a cabeça. Depois, começam a manipular pequenos objetos a sua volta, aprendem a rolar, a engatinhar, caminhar, correr e saltar... Esse desenvolvimento motor é natural, mas quanto mais desafios e possibilidades damos às crianças, mais elas conseguem aprimorar seus movimentos e controle do próprio corpo.

Para bebês e crianças pequenas, os movimentos ajudam a expressar pensamentos e emoções, auxiliando na construção da sua autonomia e identidade, além de contribuir para o domínio das habilidades motoras. As vivências corporais favorecem o processo de ensino aprendizagem, pois é por meio delas que os bebês irão explorar, adquirindo saberes concretos por meio da exploração. Por isso os professores e as famílias devem fazer a mediação, organizando espaços e materiais para que esse desenvolvimento seja potencializado.

Você já observou o movimento do seu bebê hoje? Tire um dia para fazer essas observações e perceba quantos músculos ele ativa.



Os movimentos espontâneos dos bebês dizem muito sobre a sua individualidade e personalidade em construção.

Foto: arquivo Berçário I 2020

COMO SURTIU O PROJETO DO BERÇÁRIO I

O projeto do Berçário I tem como título “Descobrimo minhas habilidades com os movimentos corporais”. Ele surgiu a partir das observações e registros das professoras, que perceberam o grande interesse do grupo no que diz respeito a se descobrirem por meio dos movimentos. Os movimentos são uma possibilidade muito grande de autoconhecimento, que é um processo fundamental para a faixa etária.

No curto período de atendimento presencial, percebemos que até mesmo os bebês que não engatinhavam, buscavam meios de se mexer, buscando novos desafios. Com isso, pensamos quais seriam nossas ações para potencializar as suas descobertas, seus interesses, curiosidades e anseios.

Nossa intenção era oferecer espaços e materiais que pudessem potencializar suas descobertas por meio dos movimentos. **Na nossa visão, este é o papel do adulto: organizar o espaço para possibilitar a descoberta autônoma de bebês e crianças.**

Daríamos início ao projeto no mês de março, no entanto, as escolas tiveram que fechar devido a pandemia da Covid-19. Foi decretado o isolamento social e diante dessa nova realidade, planejamos remotamente o desenvolvimento do projeto de 2020 com os bebês do Berçário I do CEI Vila Inglesa.



Bebês brincando no parque e conversando com a professora: os desafios da natureza auxiliam no desenvolvimento motor dos bebês.

Foto: arquivo Berçário I 2020

TRABALHAR O MOVIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Esse ano, devido a pandemia do coronavírus, tivemos que fechar a instituição e permanecer em isolamento social, mas as atividades e assistências aos bebês e suas famílias continuaram remotamente. A tecnologia passou a ser a nossa maior ferramenta de trabalho e comunicação com as famílias, passamos a utilizar as plataformas digitais chamadas Padlet e Classroom. As propostas e experiências tiveram que ser pensadas levando em conta as novas condições de trabalho e aprendizados, diferentes para cada família.

O maior desafio foi criar propostas que melhor se adaptassem às condições das casas de cada um (pensando em espaço, tempo e materiais disponíveis). Nosso objetivo foi desenvolver em conjunto atividades que pudessem ser trabalhadas com os pequenos em casa, possibilitando a exploração e potencialização de novos movimentos, mesmo e especialmente em tempos de isolamento.

Privilegiamos atividades que utilizassem o corpo (movimento, giro, roda), de curta duração e que utilizassem somente objetos de fácil acesso às famílias. Evitamos, assim, propostas em que algo tivesse que ser adquirido, concepção que leva em conta a realidade vivida pelo mundo e respeita a natureza, colocando as interações acima de qualquer consumo. As propostas foram e continuam sendo inseridas nas plataformas e as famílias podem interagir com as professoras, dando devolutivas que possibilitam um re-planejamento para futuras propostas.

Dicas de como as famílias podem desenvolver propostas de movimento neste período de isolamento: organizar espaços aconchegantes e seguros, utilizar materiais como caixas de papelão de diferentes tamanhos, fazer cabanas com lençóis/tecidos e disponibilizar almofadas, latas, garrafas pets e utensílios de cozinha para exploração dos bebês. Sugerimos que utilizem o que tem em casa e deixem os bebês explorarem os seus movimentos livremente.

Para intensificar e musicalizar as experiências: acesse as playlists da unidade! Clique [aqui](#) para ouvir e se divertir com os movimentos das músicas!



Bebês em exploração na sala referencial: diversos movimentos, cada um no seu tempo, cada um na sua investigação.

Foto: arquivo Berçário I 2020

A VOZ DA FAMÍLIA

MOVIMENTO NA QUARENTENA

Viviane Maria da Silva Mendes mãe das crianças Laura e Luiza do Mini Grupo IA

Estamos vivendo momentos difíceis e cada vez mais se torna complicado lidar com a falta da escola, no meu caso, tenho duas crianças que são bem ativas, querem o tempo todo participar de tudo e precisam de muita atenção. Longe de acreditar que em casa conseguimos dar conta de tudo e que iremos suprir a falta do ambiente escolar, das professoras, da suas didáticas e da convivência importantíssima com os colegas, me esforço o bastante para diminuir a ansiedade delas por fazer algo diferente no decorrer do dia, pois na escola esta movimentação era constante e sempre muito bem elaborada, assim, além das atividades propostas pelas professoras tento dar bastante estímulo para elas, com a tentativa de desenvolver cada vez mais o cognitivo de cada uma e a parceria entre elas.

A dança é muito bem-vinda aqui, porém nenhum ritmo ganha do carimbó, elas costumam pedir o carimbó da Jana e sempre preciso colocar saias adequadas para que dançam.

Uma das principais atividades que ficou marcada para elas é a pintura, amam fazer arte e estímulo esta tarefa semanalmente.

Cozinhar também se tornou algo bem representativo para elas, querem fazer algo o tempo todo na cozinha, seja na imaginação ou até mesmo me auxiliando em alguma tarefa, faço questão que acompanhem as receitas e gosto de mostrar texturas diferentes, como farinha, ovo cru e cozido, gelatina, etc.



E para finalizar, não posso deixar de falar dos momentos de leitura, que acontecem todos os dias, eu e o pai lemos para elas, elas leem uma para outra e também criam momentos de roda com os bonecos e fazem as suas leituras, Luiza inclusive se chama professora Luiza Jana e a aula flui que é uma beleza. Enfim, são muitos movimentos que existem no dia a dia delas, acredito que os estímulos são muito importantes por nós familiares, mas muito do que fazem e querem fazer são de estímulos vindo da escola, que sem sombra de dúvida tem feito uma falta enorme na vida e no desenvolvimento delas, todavia nos desdobramos como família para tentarmos fazer com que esta falta não seja tão pontual.



RECANTO (E ENCANTOS) DA ARTE

DIÁRIO DE UMA PROFESSORA DE CRECHE EM ISOLAMENTO

Professora Janaína Gomes

Não,

Foi o que disse para o despertador do celular às 5:10h não queria acordar, então coloquei na soneca, e foi assim até as 5:30h. Então levantei, tomei meu café e pensei em tudo o que faria hoje, segunda-feira, isolada, com dois filhos menores de 9 anos e 22 alunos de creche para aprender com eles, uma casa para cuidar, e muitas coisas para estudar

Acha que estava com disposição para esse grande desafio do dia?

Não

Então fui para meu quarto, ler a Bíblia e meditar, que paz senti em meu coração e daí me veio a disposição para começar o dia. Abri a plataforma ansiosa para saber se alguma família interagiu com as propostas da semana passada e

Não

ninguém interagiu, me veio a frustração e acha que estava animada para postar as propostas dessa semana?

Não

mas deixei de postar?

Não

Porque lembrei o quanto eu aprendo ao pesquisar, planejar e pensar em cada proposta, aprendo como meus alunos pensam, como Carol (minha parceira) pensa e me ensina e aprendo comigo mesma, seja em relação a tecnologia ou a prática docente, seja errando, porque fazendo de novo eu aprendo. Então me veio a disposição e postei as propostas com alegria e esperança, pq se não deu certo no ensino remoto, em breve, em sala de aula, vai dar certo sim.

Fiz leituras e assisti lives, e no meu diário de bordo fiz reflexões, então parei um pouco

Não

na verdade não parei um pouco, fui fazer outra coisa, cuidar da casa e das crianças, banho, almoço, limpeza e organização da casa, lição para cada criança enviadas por suas professoras, aula de ballet de Maria Fernanda, aula de instrumento do Breno, meu Deus, quanta coisa! isso não é estressante?

Não.

Em alguns dias foi, hoje não, pois ao dar banho na Maria Fernanda, cantamos e rimos no banheiro, eu fiz caretas só pra ela dar gargalhadas, e ela fez gracinhas só para me fazer rir, eu pude apreciar o som do Breno tocando uma música que amo na flauta, e ele tocou tão afinado e percebi o quanto ele está evoluindo no ritmo e trocas de notas, e isso me deixou muito orgulhosa. casa limpa e organizada e agora um desafio, tentar concluir o "Lago dos Cisnes", no violino, que difícil, notas e conceitos novos, meu arco é novo e não consigo ainda me adaptar, e partitura complexa não dá vontade de desistir? Não

Sei que uma hora eu consigo, afinal nada é fácil e depois uma série de atividades, ir no mercado, pagar contas, pôe máscara, tira máscara, não esquece o álcool em gel, baixar áudios, pesquisar, escrever, mandar mensagens, conversar com amigos subir áudios, planejar o dia seguinte agora sim não é estressante?

Não.

Hoje não, meditei de novo e senti paz de novo e então veio a disposição, depois terminei tudo, fui tomar banho e então veio muitas e muitas ideias para sala de aula, sai do banho anotei tudo, quantas ideias ótimas que só podem nascer na hora do banho. A noite, preparar janta, lavar louça, estender roupas, cantamos em família, lemos e compartilhamos o que aprendemos, depois fui para o quarto, joguei um pouco no celular e adormeci, pensando no quanto de reportagens li sobre, pandemia e educação, Folha de São Paulo, Estadão, UOL, desanimei com tantas notícias ruins,

Fala a verdade, diante de tantos "nãos", em uma segunda-feira, não dá vontade de desistir?

Advinha...

Não.

Hoje não.

Você sabia?

Em agosto, participamos de uma edição da "Diálogos Embalados", que é um clube de assinaturas de livros da área de educação. Nele, enviamos um projeto de 2019, "Viva a poesia viva!", como inspiração de prática para mais de 2 mil educadores por todo o mundo! Estamos muito felizes de poder compartilhar as ações da nossa unidade!